



FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS ENCONTRADOS EM SALA DE AULA

TEACHER TRAINING AND CHALLENGES FOUND IN THE CLASSROOM

FORMACIÓN DOCENTE Y DESAFÍOS EN EL AULA

Ueudison Alves Guimarães¹, Vanderlei Antonio Bonatto², Vania Alves de Barros³, Maria Gorete Barbosa de Oliveira Sousa⁴

e3112266

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i11.2266>

PUBLICADO: 11/2022

RESUMO

Este artigo traz algumas explicações sobre a formação docente e os desafios encontrados em sala de aula. Refere-se às instituições multilaterais que realizam reformas na política educacional do Estado-nação. Destaca o avanço do pensamento institucional sobre questões relacionadas à formação de professores. O desafio, portanto, é refletir sobre as mudanças abruptas nas possibilidades do ensino e seu significado na sociedade contemporânea, mas essencialmente as mesmas. Para tanto, o método utilizado para a confecção deste, foi de revisão de literatura de cunho qualitativo e caráter descritivo.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Educação. Docência.

ABSTRACT

This article provides some explanations about teacher training and the challenges encountered in the classroom. It refers to multilateral institutions that carry out nation-state education policy reforms. It highlights the advance of institutional thinking on issues related to teacher training. The challenge, therefore, is to reflect on the abrupt changes in the possibilities of teaching and their meaning in contemporary society, but essentially the same. Therefore, the method used to make this one was a qualitative and descriptive literature review.

KEYWORDS: Curriculum. Education. Teaching.

RESUMEN

Este artículo proporciona algunas explicaciones sobre la formación docente y los desafíos encontrados en el aula. Se refiere a las instituciones multilaterales que llevan a cabo reformas en la política educativa del Estado-nación. Destaca el avance del pensamiento institucional en temas relacionados con la formación docente. El desafío, por lo tanto, es reflexionar sobre los cambios abruptos en las posibilidades de la enseñanza y su significado en la sociedad contemporánea, pero

¹ Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (UFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Graduado em Filosofia pela UNIFAI, Pedagogia pela UNINOVE. Superior Incompleto em Teologia pela ITESP e mestrando em Educação pela UNINI – México.

³ Graduação em Tecnologia em Gestão de Moda e Estilo pela Universidade Paranaense - UNIPAR, graduação em Moda. Bacharel pelo Centro de Ensino Superior de Maringá- Unicesumar e graduação em Artes Visuais pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Coordenadora e professora do Centro Estadual de Educação Profissional Cianorte. Especialista em Docência no Ensino Superior, MBA em Design de Moda, Educação Profissional e Tecnológica e em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão e mestranda em Educação pela UNINI - Porto Rico.

⁴ Graduação em Língua Portuguesa pela Faculdade Regional, Ciências e Letras Candeias – (FAC), Conclusão do Magistério, pós graduada em Gestão Escolar pela FAC e mestranda em Educação pela UNIUB – Porto Rico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS ENCONTRADOS EM SALA DE AULA
Ueudison Alves Guimarães, Vanderlei Antonio Bonatto, Vania Alves de Barros, Maria Gorete Barbosa de Oliveira Sousa

esencialmente lo mismo. Por lo tanto, el método utilizado para hacer esto fue una revisión de la literatura cualitativa y descriptiva.

PALABRAS CLAVE: *Currículum. Educación. Enseñanza.*

INTRODUÇÃO

Hoje, a atenção de estudiosos e pesquisadores preocupados em compreender e medir a gama de mudanças globais que os modos de produção capitalistas vêm promovendo se expandiu consideravelmente. Essas mudanças são tão profundas em todos os sentidos e em várias dimensões que ninguém não se sente afetado por elas. Em essência, as sociedades capitalistas ainda são o que sempre foram, a saber: uma sociedade em que o capital explora a força de trabalho; uma sociedade em que se defende resolutamente a propriedade privada dos meios de produção; uma sociedade em que a riqueza é criada através do trabalho social (SANFELICE, 2008).

A necessidade de formação de professores deve ser reconsiderada, principalmente em um momento em que o trabalho do professor se torna essencial na sociedade contemporânea, pois desempenha um papel mediador na formação da cidadania estudantil. Portanto, diante das teorias e conceitos de ensino contemporâneos, é particularmente importante formar professores. Essas teorias e conceitos de ensino prestam especial atenção à natureza e especificidade da avaliação reflexiva dos conceitos de aprendizagem: classificação e formação; história da educação; currículos escolares, prática docente: gestão da sala de aula e métodos de ensino (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

Para que a formação de professores seja bem-sucedida, ela deve cultivar o desejo dos professores de estudar a própria prática de ensino. Como elemento essencial desta filosofia de formação, é permanente, ou seja, para que a formação seja eficaz, tem de ser contínua. Portanto, os professores devem sempre buscar seu próprio avanço e autonomia. A noção de que os professores são meros executores de currículo, programa e programa mudou. Os professores precisam entender seu novo papel de ajudar os alunos a interpretar dados, vincular dados e contextualizar dados para formar novos temas que estejam intimamente integrados à nova era e possam ser imersos na vida. Em um mundo multicultural cada vez mais globalizado, sem fronteiras nacionais antigas, a informação é uma crítica ao seu papel na sociedade (UNESCO, 1998).

Deste modo, esta pesquisa possui o objetivo de apresentar a formação docente e os desafios encontrados em sala de aula.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é uma revisão bibliográfica, inserida prioritariamente no meio acadêmico, visando o avanço e atualização do conhecimento por meio da investigação científica de trabalhos publicados. Para Andrade (2010), a revisão bibliográfica é uma habilidade essencial para a graduação, pois constitui a primeira etapa de qualquer atividade acadêmica.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS ENCONTRADOS EM SALA DE AULA
Ueudison Alves Guimarães, Vanderlei Antonio Bonatto, Vania Alves de Barros, Maria Gorete Barbosa de Oliveira Sousa

Seminários, painéis de discussão, debates, resumos-chave e monografias estão intimamente relacionados à bibliografia, portanto, esse tipo de pesquisa implica necessariamente em uma bibliografia preliminar.

Segundo Silva & Menezes (2000), trata-se de um estudo descritivo que visa descrever o estabelecimento de relações entre características ou variáveis de populações ou fenômenos específicos. Isso inclui o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionários e observações sistemáticas.

Segundo Silva & Menezes (2000), finalmente é classificado como qualitativo dado que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, a relação entre o mundo real e o mundo real. ligação entre eles. O mundo e o sujeito, a objetividade e a subjetividade do sujeito que não podem ser convertidas em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são fundamentais para os processos qualitativos. Não há necessidade de usar métodos e técnicas estatísticas.

DESENVOLVIMENTO

Na busca por uma melhor aprendizagem, o processo de ensino é objeto de muita pesquisa e reflexão, por isso acredita-se que é importante repensar a prática avaliativa, pois é uma ferramenta importante para a aprendizagem significativa quando utilizada de forma adequada. As avaliações de classificação ocorrem ao final de uma determinada fase, com o objetivo de gerar e avaliar notas por meio da aplicação de ferramentas que aparentemente não têm impacto na análise da aprendizagem. Percebe-se que se trata de uma forma de avaliação, semelhante àquela realizada nas tendências tradicionais e tecnológicas. A importância de tomar medidas pedagógicas para superar os desafios e dificuldades dos alunos (MIZUKAMI, 2010).

A avaliação na formulação formativa terá o papel de informar os componentes do processo, mesmo que os professores sejam capazes de compreender o que os alunos já sabem e ainda precisam aprender para se adaptar à forma como aprendem. A prática de ensino permite que os alunos compreendam sua própria aprendizagem e busquem outras estratégias de aprendizagem. Nesses aspectos, a avaliação formativa ocorre quando da avaliação diagnóstica, do feedback, para que os alunos possam repensar o processo de aprendizagem e, o mais importante, aprender com a avaliação (FRANCO, 2012).

A realização da avaliação formativa surge quando os alunos declaram que estão desempenhando um papel ativo de mediação e o professor está atuando como mediador no processo avaliativo, devendo sempre ser avaliado para a aprendizagem.

É preciso repensar o papel dos professores que a compõem, pois se a formação das identidades docentes se baseia na experiência pessoal e profissional, então é possível fazer perguntas relacionadas à avaliação da aprendizagem para desenvolver menos pessoas. A instrumentalidade está principalmente relacionada ao processo de ensino (SANFELICE, 2008).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS ENCONTRADOS EM SALA DE AULA
Ueudison Alves Guimarães, Vanderlei Antonio Bonatto, Vania Alves de Barros, Maria Gorete Barbosa de Oliveira Sousa

É necessário rever o desenvolvimento da prática docente e considerar que as mudanças na educação básica e na prática avaliativa têm sido realizadas principalmente por meio de cursos de formação de professores. Outra preocupação é a “História da Educação” que correlaciona sua relevância para que os professores saibam trilhar um caminho para o ensino de história (PINHEIRO, 2009).

O currículo escolar e seus pressupostos teóricos e práticos proporcionam uma visão analítica e crítica da prática docente. Com isso em mente, há uma ênfase nas teorias não críticas ou tradicionais, críticas e pós-críticas. Na teoria não crítica ou tradicional, o papel do professor pode ser resumido em "ensinar" e "ensinar" sem medo de relacionar a informação ao meio social do objeto. Com isso em mente, vale destacar que uma discussão importante no ambiente educacional atual é a necessidade de formar professores-chave, comprometidos com a educação de qualidade e seu papel no sucesso escolar. Um pré-requisito para considerar a formação de professores nessa perspectiva é considerar os cursos de especialização que a viabilizam (PINHEIRO, 2009).

A teoria crítica do currículo faz com que as pessoas vejam a educação sob uma nova perspectiva, do conceito de ensino puro ao conceito de ideologia e poder, enquanto a teoria tradicional é a teoria da aceitação, ajuste e adaptação. A teoria crítica é uma teoria de desconfiança, questionamento e transformação radical. A teoria crítica se preocupa com as classes sociais, com a emancipação, o conhecimento e a emancipação daquelas classes (operárias) que devem fazer cursos voltados aos interesses burgueses para estudar a cultura dominante da escola.

A teoria pós-crítica enfatiza diferentes preocupações, incluindo relações intelectuais em toda a escola, multiculturalismo e diferentes etnias e culturas. Em suma, não se trata de superar a teoria crítica. A teoria pós-crítica deve ser combinada com a teoria crítica para nos ajudar a compreender o processo de nos tornarmos nós mesmos através da relação de poder e controle. Ambos nos dizem de maneiras diferentes que o currículo é uma questão de conhecimento, identidade e poder. Os cursos baseados na teoria pós-crítica devem ser vistos como um complemento, uma forma de aprofundar e ampliar a teoria crítica (RAMOS, 2010).

Ramos (2010) defende que a prática docente, nomeadamente a gestão da sala de aula, reflete as relações interativas na sala de aula e promove a atividade mental de autoconstrução, pois aprender significa elaborar a representação do conteúdo, interiorizando-o, você mesmo.

A pedagogia é considerada a arte e a ciência do ensino, que visa não apenas conhecer por conhecer, mas também se esforça para usar seus princípios para desenvolver habilidades cognitivas pessoais para serem críticas e reflexivas. É responsabilidade do professor garantir uma relação pedagógica entre ensino e aprendizagem, tendo em vista a formação individual da personalidade dos alunos. A pedagogia é considerada a arte e a ciência do ensino. O objetivo deste artigo é analisar o processo de pedagogia educacional e sua contribuição positiva para melhores resultados no processo de ensino. Ao formar os diversos componentes do processo de ensino, visa fornecer meios para que cada aluno se envolva em suas próprias atividades, ao mesmo tempo em que se esforça



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS ENCONTRADOS EM SALA DE AULA
Ueudison Alves Guimarães, Vanderlei Antonio Bonatto, Vania Alves de Barros, Maria Gorete Barbosa de Oliveira Sousa

para desenvolvê-los como indivíduos críticos e reflexivos, com capacidade de desenvolver habilidades e habilidades intelectuais (RAMOS, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a década de 1960, as políticas de formação de professores foram desenvolvidas nas últimas décadas e ganharam relevância, principalmente na década de 1990. Durante a globalização, os Estado-nação impulsionaram suas reformas – reformas do Estado – para se adaptarem às novas demandas econômicas (SANFELICE, 2008).

Velhas e novas políticas sociais implementadas por reformas quase sempre prejudicam as conquistas anteriores da classe trabalhadora. A educação também ganhou destaque em nível global e é lembrada nos principais fóruns internacionais: por exemplo, as Nações Unidas, UNESCO, OIT, FMI. Em 1966, a UNESCO e a Organização Internacional do Trabalho convocaram uma conferência intergovernamental especial sobre a situação dos professores nos países membros. O documento "Recomendações sobre a Situação do Corpo Docente e do Pessoal" foi herdado desse incidente, que continha extensas "diretrizes sobre política educacional, programas de estudo, formação de professores, emprego, condições de trabalho e participação do professor na tomada de decisões".

Além de reconhecer o papel do professor na educação, na formação de pessoal e na sociedade como um todo, apresenta-se um plano detalhado de formação integral, integrada, tecnicamente pedagógica, continuada e gratuita. No Brasil, a ditadura civil-militar imposta pelo chamado Movimento 64 realizou reformas educacionais com o objetivo de internacionalizar a economia. A Lei nº 5.540/68 reestruturou o ensino superior e a Lei nº 5.692/71 modificou o antigo ensino fundamental e médio, agora denominado ensino fundamental e médio.

As escolas normais de formação de professores desapareceram e as qualificações específicas de segundo grau para a prática de ensino de primeiro grau (HEM) foram desenvolvidas e espalhadas por outros lugares. As mudanças na economia mundial se aceleraram e muitas das privações do estado de bem-estar social tomaram forma. Nas ditaduras semeadas na América Latina, nem mesmo os direitos humanos básicos são respeitados (SANFELICE, 2008).

Refletir sobre os desafios do ensino superior na atualidade é necessário para que os professores possam compreendê-los com clareza e agir melhor ao longo de suas carreiras. E após esse tipo de reflexão, você pode observar e analisar o conhecimento dos alunos com mais clareza, e planejar ações básicas, para que possa fazer escolhas cada vez mais adequadas de estratégias de ensino, que sejam benéficas para a formação desses alunos. Se as portas das instituições de ensino superior se abriram para mais alunos nas últimas décadas, mas por outro lado, principalmente as escolas públicas, deixaram de cumprir seu papel de educação básica (operações de alfabetização e raciocínio básico, por exemplo), então essas Instituições, após recebê-los, deve comprometer-se a fazer os *trade-offs* necessários entre o que esses alunos aprenderam e o que eles precisam saber para prosperar no ensino superior, e orientá-los e motivá-los, para que, quando concluírem o curso



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS ENCONTRADOS EM SALA DE AULA
Ueudison Alves Guimarães, Vanderlei Antonio Bonatto, Vania Alves de Barros, Maria Gorete Barbosa de Oliveira Sousa

de graduação, eles são realmente capazes de viver, atendendo ao mercado de trabalho e à sociedade.

O objetivo deste artigo é coletar dados que ajudem a compreender algumas das questões associadas a essa problematização. Ao refletir sobre o papel do professor hoje, muitos se deparam com a dificuldade de combinar os inúmeros fatores envolvidos na formação humana. Atualmente, as questões de economia política estão associadas a desenvolvimentos científicos e tecnológicos vertiginosos, que se refletem nos estilos de vida e nas mudanças de estilos de vida a todos os níveis, inquietantes para quem se especializa na educação/formação de crianças e jovens.

Para Hargreaves (1994), as escolas constituem hoje um vaso político no qual estão armazenados problemas insolúveis da sociedade. Nas revisões curriculares e outros aspectos, os professores devem buscar a reconstrução de identidades culturais e nacionais, sempre em contexto de recessão financeira.

Observa-se que, mesmo diante da crescente carga de estrutura e responsabilidade pela função, para esta recomendação, estamos examinando as necessidades enfrentadas pelos professores na contemporaneidade para caracterizar a tensão entre as posturas obtidas a partir da formação nos confins da modernidade e exigências da pós-modernidade.

Na década de 1980, com a crescente influência do neoliberalismo em muitos governos, o foco da política econômica voltou-se para o investimento em infraestrutura para garantir a expansão dos ganhos de capital. O mundo capitalista não tem mais concorrência de estados socialistas em declínio e está mais livre para expandir sua lógica de operação aonde quer que vá. Os países periféricos globalizados estão sob o escrutínio do Banco Mundial, tomando empréstimos para pagar dívidas e exigindo cortes nos gastos sociais, especialmente em saúde e educação. São tempos de privatização dos serviços públicos, desemprego estrutural e flexibilização do trabalho.

A lógica de mercado reina suprema na maioria das diferentes situações nas sociedades afetadas, e a vida cotidiana de milhões começa a constituir uma pobreza maciça. A globalização mostrou que nem todas as sociedades se beneficiam dela. Questões dramáticas relacionadas à educação em muitos países se refletem em eventos institucionais e internacionais. A Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jontien, Tailândia, em 1990, é um exemplo (SILVA, 2002).

As políticas educacionais relacionadas à educação básica e questões de ensino surgiram a partir do documento Declaração Universal e Marco de Ação, assinado por 155 países. Em 1996, na 45ª Conferência Internacional sobre Educação, realizada em Genebra sob os auspícios da UNESCO para Ministros da Educação, o tema central foi o papel dos professores em um mundo em mudança.

Há pouco tempo, ministros da educação da América Latina e do Caribe se reuniram em Kingston, Jamaica, para preparar um documento sobre educação, democracia, paz e desenvolvimento, que continha várias recomendações relacionadas aos professores.

Em 1997 e 2000, a OIT/UNESCO também apresentou para professores do ensino superior. Resumindo os temas das instituições e fóruns internacionais, pode-se dizer que são os seguintes:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS ENCONTRADOS EM SALA DE AULA
Ueudison Alves Guimarães, Vanderlei Antonio Bonatto, Vania Alves de Barros, Maria Gorete Barbosa de Oliveira Sousa

formas de emprego e ocupação dos professores; participação nas tomadas de decisão; formação; formação etc. Documentos de novos eventos regionais ou internacionais continuam a ser produzidos, destacando o papel dos professores no sucesso das reformas educacionais conduzidas pelo Estado. Serão mencionados apenas alguns deles: a Conferência de Santo Domingo 2000, com a participação da América Latina, Caribe e América do Norte, que resultou no documento EPT para as Américas.

Um quadro regional de ação, destacando o compromisso dos países em melhorar as condições para a profissionalização dos professores. Ainda em 2000, o Fórum Mundial de Educação, realizado em Dakar, no Senegal, avaliou o cumprimento das metas estabelecidas em Jontien e estabeleceu novas metas para 2015, enfatizando a necessidade de melhoria das condições sociais, moral e professores competentes, e como formação de qualidade.

Na primeira conferência internacional do Projeto Regional de Educação da América Latina e do Caribe (HAVANA), a Declaração de Havana sugeriu que o local da formação docente fosse a universidade. Em um estudo muito preciso, Beech (2008) mostra o impacto das instituições e seus fóruns regionais ou globais e seus documentos resultantes nas reformas da formação de professores na Argentina e no Brasil. As visões de mundo e ideologias dos reformadores e governos locais refletem seu impacto quase global. O citado autor lembra que entre os pressupostos da visão predominante, um deles é a afirmação de que os professores devem ser flexíveis e adaptáveis. Os professores devem aprender a se adaptar às mudanças permanentes no currículo e nos métodos. Uma vez que a formação atual dos professores não os prepara e não acompanha o desenvolvimento contínuo do conhecimento, é necessária a formação continuada para que tenham autonomia e responsabilidade pelo seu trabalho. Também não pode faltar criatividade, tornando-se assim um guia para o aluno construir seu conhecimento.

Também na política geral de educação, o Brasil reflete as diretrizes hegemônicas estabelecidas pela instituição: descentralização, autonomia escolar, currículo por competências, sistema central de avaliação de resultados e profissionalização dos professores (SILVA, 2002).

Pode-se observar que as críticas gerais à formação de professores que está sendo implementada se espalharam. A oferta atual, a formação permanente de professores, torna sua responsabilidade obtê-la. Também contribui para a ideia de forçá-los a se conectar com suas comunidades e assumir a responsabilidade pelo aprendizado de seus alunos, incluindo aqueles com baixo desempenho.

Beech (2008) se surpreende com a legitimidade que as propostas dessas agências ganharam aqui, e devo acrescentar que elas se tornaram hegemônicas absolutas. Entre outras coisas, a legitimidade e a hegemonia das ideias institucionais em nossa legislação tornam quase impossível considerar as diferentes possibilidades de educação, formação de professores e sociedade.

O pressuposto subjacente a essa ideia é que a educação pode ser entendida como um aspecto independente da realidade social e, assim, as soluções educacionais podem ser transferidas de um ambiente para outro sem maiores problemas. Na prática, a assessoria geral acaba por ignorar



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS ENCONTRADOS EM SALA DE AULA
Ueudison Alves Guimarães, Vanderlei Antonio Bonatto, Vania Alves de Barros, Maria Gorete Barbosa de Oliveira Sousa

as especificidades regionais e/ou locais, as reinterpretações do discurso, as resistências e as bases materiais a que devem recorrer.

Os resultados esperados podem não ser alcançados, às vezes levando ao desastre. Mais recentemente, os professores que estão treinando ou operando no "chão da escola" foram vistos sendo jogados em seus dispositivos. A maioria dos treinados vai para escolas particulares e, portanto, tem que arcar com todos os custos do negócio.

A qualidade básica do treinamento geral ou especializado é um nó a ser desatado. Aqueles em ação são induzidos a fornecer sua formação contínua/permanente e vivem sob a ameaça de novos sistemas de avaliação que também afetam os rendimentos, se não depreciam, pelo menos muito inferiores às ocupações equivalentes (SILVA, 2002).

As complexidades dos profissionais de ensino são delicadas nas classes mais baixas predominantes de hoje. Eles foram sobrecarregados por inúmeras críticas e campanhas de mídia genuinamente desacreditadas. As relações com autoridades públicas ou privadas (setores dominados pela educação empresarial) são extremamente difíceis no que diz respeito ao planejamento de carreira, salários e condições de trabalho. A cada dia está mais difícil devido à baixa mobilização da própria categoria.

Encontros de professores com alunos em sala de aula ou com famílias em outros eventos, para ser mais preciso, não são coexistência no céu. O desafio atual é discutir questões prementes para que a reflexão coletiva possa vislumbrar as possibilidades do ensino e o que ele significa em uma sociedade contemporânea em mudança, mas permanece essencialmente o mesmo (SILVA, 2002).

CONCLUSÃO

Os professores precisam entender seu novo papel, ou seja, ajudar os alunos a interpretar dados, vincular dados, contextualizá-los e formar novos temas que estejam intimamente integrados à nova era e possam ser imersos na vida. Em um mundo onde a informação é uma crítica do seu papel social, o professor é responsável por facilitar o aprendizado do aluno, possibilitando que ele acumule conhecimento em um ambiente que o desafie, fruto do trabalho coletivo, processo dinâmico que propõe o diálogo e cria as condições para o aprendizado. Portanto, os professores devem buscar embasamentos teóricos para que possam identificar problemas e compreender o sentido da prática.

O trabalho de repensar e realinhar a escolarização exige que os professores sejam profundamente conscientes e compreensíveis por meio de métodos relevantes para a contínua e rápida transformação da ordem política, social, econômica, cultural, comunicacional e educacional resultantes da difusão acelerada de novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS ENCONTRADOS EM SALA DE AULA
Ueudison Alves Guimarães, Vanderlei Antonio Bonatto, Vania Alves de Barros, Maria Gorete Barbosa de Oliveira Sousa

BEECH, J. **Alta fidelidade:** a influência de agências internacionais em reformas de formação de professores na Argentina e no Brasil nos anos 90. *In:* RODRÍGUEZ, M. V.; ALMEIDA, M. de L. P. **Políticas educacionais e formação de professores em tempos de globalização.** Brasília: Liber Livro Editora: UCD, 2008.

FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia e prática docente.** São Paulo: Cortez, 2012.

HARGREAVES, A. **Changing teachers, changing times:** Teachers' work and culture in the postmodern age. London: Cassell, 1994.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

NASCIMENTO, M. C. M.; BARBOSA, R. L. L.; ANNIBAL, S. F. Avaliação das Aprendizagens: Representações decorrentes de Práticas Instituídas na Formação Inicial. **Educação em Revista,** Marília, v. 18, n. 1, 2017.

NEVES, F. M.; COSTA, C. J. A importância da História da Educação para a Formação de Profissionais da Educação. **Rev. Teoria e Prática da Educação,** v. 15, n. 1, 2012.

NEVES, L. M. W. (Org.) A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.

OLIVEIRA, J. F. **A formação dos professores do curso de direito no Brasil:** a pós-graduação stricto sensu. 2010. 172f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

PINHEIRO, G. C. G. Teoria curricular crítica e pós-crítica: uma perspectiva para a formação inicial de professores para a educação básica. **Analecta,** v. 10, n. 2, 2009.

RAMOS, K. M. C. **Reconfigurar a profissionalidade docente universitária:** um olhar sobre as ações de atualização didático-pedagógica. Porto: Universidade do Porto Editorial, 2010.

SANFELICE, J. L. Transformações no estado nação e impactos na educação. *In:* LUCENA, C. (org.). **Capitalismo, Estado e Educação.** Campinas: Editora Alínea, 2008.

SILVA JR., J. dos Reis. **Reforma do Estado e da Educação:** no Brasil de FHC. São Paulo: Xamã, 2002

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação superior no século XXI:** visão e ação. Paris, 1998.